

PERSPECTIVAS

2020





PERSPECTIVAS
2020

PERSPECTIVAS 2020

01. ECONOMIA	5
02. POLÍTICA AGRÍCOLA	11
O3. MEIO AMBIENTE	17
04. LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA	21
05. ASSUNTOS FUNDIÁRIOS	25
06. RELAÇÕES INTERNACIONAIS	27
07. PECUÁRIA	31
08. AGRICULTURA	37



AGENDA REFORMISTA DEVERÁ PROPICIAR MELHOR AMBIENTE ECONÔMICO PARA O PAÍS NO PRÓXIMO ANO

A Agenda Econômica apresentada pelo Governo Federal, no final de 2019, aliada a um ambiente reformista no Congresso Nacional, deverá propiciar uma melhoria no ambiente econômico do Brasil nos próximos anos. O Plano mais Brasil, apresentado no final do ano, tem como objetivo a melhora do cenário fiscal que o Governo Federal e os estados enfrentam, sendo esse o principal limitador do crescimento econômico.

Outros fatores que deverão impulsionar os indicadores macroeconômicos, contribuindo para a melhoria nos indicadores de confiança e para o crescimento da economia, são:

- Flexibilização da política monetária pelo Banco Central. A última ata divulgada pelo Comitê de Política Monetária - Copom (novembro) reafirmou a necessidade de uma nova redução na taxa básica da economia (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - Selic), ainda em 2019. Essa taxa, em patamares historicamente baixos, deverá continuar em 2020, dada a elevada ociosidade da economia e a alta taxa de desemprego. Dessa forma, a Selic deverá permanecer, durante todo ano de 2020, em 4,5%. Com a inflação de 3,5% prevista para o próximo ano, o juro real está muito próximo a zero, fato inédito no país, mas com spread bancário ainda muito elevado. Diante desse fato, as empresas deverão buscar fontes alternativas de financiamento nos próximos anos, como emissão de debêntures e ações em bolsa. Já para as pessoas físicas, o aumento de participação no mercado de crédito de algumas fintechs deverá forçar uma queda no spread bancário tradicional no longo prazo.
- **Liberação de recursos do FGTS**. Com a medida, o índice de confiança do comércio atingiu, em outubro, o maior patamar para o mês desde outubro de 2013. Espera-se um movimento do comércio mais aquecido no final deste ano, propiciando uma melhoria no ambiente econômico no início de 2020.



• Nota de crédito. A aprovação da Reforma Previdenciária e a discussão de outras importantes reformas econômicas estão se refletindo, de maneira positiva, sobre o risco-país. A queda no risco já está sendo precificada na valorização dos ativos financeiros brasileiros, o que permite que as agências de riscos reavaliem para melhor a nota de crédito soberano nos próximos períodos, melhorando o fluxo de capitais ao país.

O ambiente econômico interno mais favorável deverá promover uma valorização do nosso câmbio no início do próximo ano, por meio da melhoria dos indicadores macroeconômicos tratados acima. Nossas estimativas apontam que o Real encerre o próximo ano valendo R\$ 3,95/US\$ 1. Essa melhoria no ambiente econômico deverá promover um crescimento no produto interno bruto (PIB) na ordem de 2,5%.

Mesmo com um cenário interno mais próspero, não se pode deixar de mencionar que o cenário econômico internacional está mais adverso que o normal, o que deverá gerar pressões no câmbio dos principais *players* internacionais. Algumas tensões geopolíticas e reflexos da guerra comercial ainda serão obstáculos a um crescimento econômico mais robusto em todo o mundo.

Grande incógnita vem de nosso país vizinho, a Argentina. Importante parceiro comercial que atravessa uma crise econômica severa e que deverá passar por uma mudança na política econômica, uma vez que a eleição presidencial já foi definida e o presidente vitorioso tem uma linha econômica antagônica ao que vinha sendo adotada no país. Esperamos que as medidas do novo governo reduzam os impactos adversos à nossa economia.

Fator que chama atenção para os custos de produção agropecuária, no próximo ano, é a discussão em torno da prorrogação do Convênio do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) nº 100/1997. O convênio reduz a tributação incidente sobre insumos agropecuários e o prazo para encerramento do benefício é 30 de abril de 2020. A CNA está buscando a manutenção do convênio para garantir aos produtores rurais um custo competitivo, entretanto, diante do cenário fiscal que alguns estados atravessam, as discussões para a prorrogação estão claramente mais adversas do que aquelas que têm sido enfrentadas nos últimos anos. Caso o convênio não seja prorrogado, o aumento do custo tributário deverá ser repassado aos produtores rurais, prejudicando a margem de lucro da próxima safra.

O valor bruto da produção (VBP) da agropecuária deverá apresentar ótimos resultados em 2020. Estima-se um crescimento de 9,8%, atingindo o valor de R\$ 669,7 bilhões. Destaque para a pecuária, que deverá crescer 14,1%, e a previsão para a agricultura é crescimento de 7,2% – em valores, R\$ 265,8 bilhões e R\$ 403,9, respectivamente.

Quase todas as proteínas animais deverão apresentar crescimento na produção, exceção da produção de ovos que deverá permanecer inalterada. Entre os produtos de destaques, citamos o crescimento do VBP da pecuária bovina, que deverá crescer 22,2%, atingindo um faturamento de R\$ 129,1 bilhões no próximo ano. Seguido da pecuária de leite, R\$ 58,2 bilhões e crescimento de 7,5%; frango, com faturamento de R\$ 48,9 bilhões e crescimento previsto de 7,1%; e suínos com faturamento de R\$ 18,6 bilhões e crescimento de 9,8%.

Quanto ao VBP agrícola, destaque para a soja, com crescimento previsto de 14,1% impulsionado pelo aumento nos preços (9%) e na produção (4,7%); assim, a oleaginosa deve encerrar 2020 com faturamento de R\$ 165,2 bilhões. O VBP do milho deverá atingir R\$ 64,6 bilhões, com crescimento de 3,3%, puxado pela valorização dos preços do cereal (5%). A cana-de-açúcar deverá apresentar crescimento de 7,1%, atingindo VBP de R\$ 48,5 bilhões, muito por conta da valorização dos preços pagos (4,5%) e de um aumento na produção (2,5%). A única cultura que deverá apresentar retração no faturamento é o algodão (-2,4%), em virtude de menores preços previstos (-2%), e a produção é praticamente a mesma da safra 2019, com pouca variação.





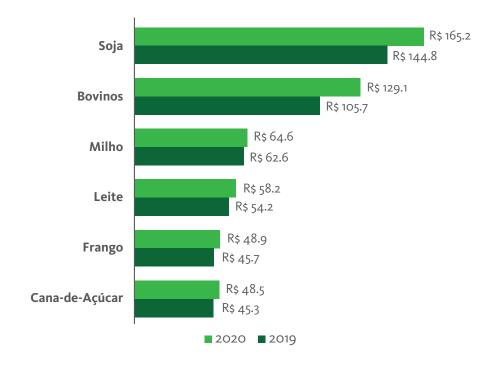


Figura 1. VBP Principais produtos (R\$ Bilhões).

Fonte: CNA; Preços reais pelo Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna – IGP-DI (out./2019).

Embora a produção agropecuária prevista para 2020 seja maior, a tendência de elevação dos custos ainda será um desafio a ser enfrentado pelo setor, e isso poderá se refletir em uma renda um pouco menor no próximo ano, influenciando, assim, o PIB do Agronegócio brasileiro. De acordo com levantamento realizado pela CNA e pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), considerando os últimos dez anos, os custos de produção de soja da safra 2019/2020 poderão ser recorde, pressionando a renda. Ainda segundo o levantamento, a maior parte dos fertilizantes para a safra de soja foram negociadas, no primeiro quadrimestre de 2019, a preços mais elevados quando comparados aos preços negociados nas safras anteriores.

As estimativas calculadas pelo Cepea, pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e pela CNA demonstram que – diante do cenário de recuperação da economia brasileira, considerando os cenários para os custos e a produção – o PIB do Agronegócio poderá crescer até 3%.

PROJEÇÕES 2020



PIB BRASIL 2,5%



TAXA DE JUROS: 4,5%



INFLAÇÃO 3,5%





VBP 9,8%



VBP PECUÁRIA 14,1%



VBP AGRÍCOLA 7,2%

DESTAQUES

AVANÇO de importantes reformas econômicas no Congresso Nacional.

MELHORIA no risco Brasil e notas de crédito.

REDUÇÃO no spread bancário deverá favorecer a economia.

MELHORIA nos índices de confiança devem fortalecer a demanda econômica.

POLÍTICA AGRÍCOLA

AMBIENTE MACROECONÔMICO E MELHORIAS REGULATÓRIAS DEVEM IMPULSIONAR FINANCIAMENTO PRIVADO AO AGRONEGÓCIO JÁ EM 2020

A expectativa de melhoria dos indicadores macroeconômicos, em função da agenda de reformas que tem sido promovida pelo governo, aliada a alterações regulatórias setoriais, deverá impulsionar significativamente o financiamento privado para o agronegócio já em 2020. A taxa de juros básica da economia e a taxa de inflação, nos patamares mais baixos da história do país, geram ambiente bastante favorável para a busca de novos mercados de investimentos para investidores institucionais, fundos de previdência complementar e de investimentos, instituições financeiras e investidores pessoa física. Esse cenário é bastante favorável ao agronegócio, pois deve gerar a ampliação da concorrência entre os ofertantes de crédito, especialmente em função de operações estruturadas por meio do mercado de capitais.

Plano Plurianual Agropecuário

A CNA apresentará uma proposta do Plano Plurianual Agropecuário em 2020, com o objetivo de subsidiar o governo a estruturar estrategicamente o planejamento de médio prazo para a execução dos instrumentos da política agrícola brasileira.

As diretrizes dessa proposta devem contribuir para:

- Maior previsibilidade na execução da política agrícola.
- Inserir um número maior de produtores rurais nas faixas de maior produtividade e renda.
- Reduzir os custos intrínsecos ao financiamento agropecuário e aumentar a concorrência entre os ofertantes de crédito.
- Aperfeiçoar a política, os instrumentos e os serviços associados à gestão de riscos da atividade agropecuária.
- Aprimorar o ambiente regulatório, visando à segurança jurídica para tomadores de crédito e investidores no agronegócio brasileiro, inclusive estrangeiros.
- Evitar a interrupção de ações ou programas cujo horizonte temporal seja maior que um ano.
- Reduzir a ingerência política em programas e ações de apoio à agropecuária nacional.



Fomento ao financiamento privado: 2020 será o ano das finanças verdes para o Agronegócio

Com a publicação da Medida Provisória do Agro (MP nº 897/2019), espera-se que o ambiente de negócios melhore para o setor já em 2020. A expansão do financiamento ao agronegócio, por meio do mercado de capitais, principalmente para atração de investimento estrangeiro, é um dos objetivos. A MP, ainda, depende da aprovação do Congresso Nacional para virar lei. Porém, há expectativas positivas de que o mercado de títulos para o Agro se alavanque, inclusive o de títulos verdes, chamados no mercado internacional de *green bonds*.

Além disso, o registro obrigatório das operações de financiamento agropecuário permitirá o aperfeiçoamento da análise de risco pelos investidores e, em consequência, o ajuste da taxa de juros dos tomadores de crédito.

Atualmente, o Brasil é líder na emissão de títulos verdes na América Latina, com US\$5,13 bilhões emitidos desde 2014, seguido pelo Chile, que conta com US\$3,14 bilhões emitidos. Para 2020, a agricultura brasileira, que tem grande potencial para captar recursos nesse mercado, deve se beneficiar ainda mais. A MP nº 897 facilita o acesso do investidor internacional ao mercado do Agro no Brasil, principal mercado para investimentos verdes. Além disso, em 2020, a *Climate Bonds Initiative* (CBI) deve divulgar os critérios para a certificação internacional de títulos verdes na agricultura. A certificação funciona como uma "garantia" ao investidor, assegurando que os recursos captados via emissão do título serão utilizados em projetos para mitigação e/ou resiliência climática.

Ambiente para renegociação de dívidas rurais travado pela PEC nº 186/2019 (PEC Emergencial)

Com o objetivo de reduzir despesas obrigatórias e ampliar o uso do orçamento com investimentos, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) Emergencial, a PEC nº 186/2019, em sua proposta inicial, proíbe a renegociação de dívidas nos **próximos dois anos**.

A PEC veda a criação ou a expansão de programas e linhas de financiamento, bem como a remissão, a renegociação ou o refinanciamento de dívidas que impliquem ampliação das despesas com subsídios e subvenções nos próximos dois anos. A PEC também veda a concessão ou ampliação de incentivos ou benefícios tributários.

A proposta depende de aprovação do Congresso Nacional. Por isso, não há previsão de quando as medidas entrarão em vigor. Caso aprovadas, o governo ficará obrigado a reduzir subsídios em todos os setores, o que demandará uma análise criteriosa de custos e benefícios dos instrumentos de política agrícola adotados e a organização do setor para o fortalecimento pelo governo da gestão de riscos no setor agropecuário, uma vez que as renegociações de dívidas estarão vedadas.

Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural: previsão orçamentária de R\$1 bilhão para o programa mudará a trajetória da gestão de riscos agropecuários no Brasil

O anúncio de R\$1 bilhão para a subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), em 2020, foi uma das maiores conquistas do setor em 2019. A garantia de R\$1 bilhão para a subvenção a esse prêmio permitirá, no mínimo, aumentar em 2,5 vezes o número de produtores atendidos pelo programa. Além disso, cria ambiente para o fomento de novos produtos de seguro, para o aprimoramento dos produtos de seguro já consolidados no mercado e para a atração de novos atores nesse mercado.

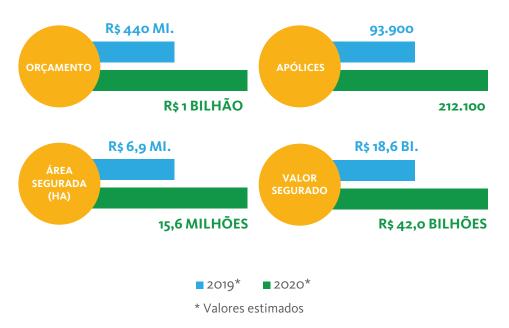
A CNA tem trabalhado em conjunto com as seguradoras para a melhoria dos produtos de seguro, para atender a produtos e regiões que atualmente pouco utilizam esse instrumento de gestão de riscos. Com a ampliação de recursos para subvenção ao prêmio, as seguradoras estão atuando no desenvolvimento de produtos para aquicultura, pecuária de corte e leite, frutas, florestas, seguro paramétrico e, também, para melhorar os parâmetros das apólices de regiões de fronteira agrícola.

A CNA entende que a ampliação e a melhoria na gestão de riscos são fundamentais para atrair recursos de segmentos privados para o financiamento de uma parcela do Agronegócio. Além da ampliação do volume de recursos para a subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, é importante garantir previsibilidade de execução do orçamento destinado ao PSR e implementar um sistema para concessão da subvenção ao Prêmio do Seguro diretamente ao produtor rural, o que implica o empoderamento do produtor em sua gestão de riscos.

O Sistema CNA considera o fortalecimento dos instrumentos de gestão de riscos como o pilar fundamental de uma nova política agrícola no país,



pois, ao mitigar os fatores de risco ou transferi-los entre agentes privados, o produtor rural poderá acessar o crédito com taxas de juros mais compatíveis com a capacidade de pagamento da atividade, não comprometerá o seu patrimônio para fazer o pagamento dos recursos tomados para o custeio da safra, em caso de perdas, e também não reduzirá o seu pacote tecnológico em safras subsequentes.



Fonte: Mapa (2019)





O LICENCIAMENTO AMBIENTAL E O PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL (PRA) SERÃO BASE PARA O CUMPRIMENTO DAS METAS DO NOVO ACORDO CLIMÁTICO

O Acordo de Paris entra em vigor em 2020 e as metas de sustentabilidades assumidas pelo Brasil deverão mostrar ao mundo a sustentabilidade da agropecuária brasileira. Mesmo com todo esse potencial, o Brasil poderá enfrentar restrições não tarifárias junto aos mercados internacionais. Por isso, o setor deverá intensificar as campanhas de comunicação, internas e externas, demonstrando os atributos da produção agropecuária sustentável.

As reduções de emissão de gases de efeito estufas (GEEs) do setor agropecuário prometidas pelo Brasil perante o acordo – Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) – são baseadas na implantação das tecnologias de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC) e no Cumprimento do Novo Código Florestal. O Sistema CNA seguirá apoiando a implantação das tecnologias ABC por meio do fortalecimento do Programa ABC e das ações de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), visando ao cumprimento das metas brasileiras no Acordo de Paris por meio da correta aplicação das tecnologias aliadas à melhoria da rentabilidade das propriedades rurais.

Para facilitar o cumprimento das NDCs, a aprovação do Projeto de Lei de Licenciamento Ambiental terá papel fundamental, pois trará segurança jurídica ao setor. O projeto, que deverá ser aprovado no primeiro semestre de 2020, adequa o processo de licenciamento ambiental às dinâmicas das atividades agropecuárias, facilita e agiliza a obtenção das licenças ambientais por parte dos produtores rurais.

Outro ponto de adequação das propriedades rurais que ganhará nova dinâmica em 2020 é a análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR). O sistema de análise automatizado deverá ser implantado pelos governos estaduais, e os eventuais passivos serão corrigidos pelos Programas de Regularização Ambiental (PRAs). A CNA apoiará essas iniciativas por meio do PRA Simplificado, uma ferramenta que elenca alternativas de regularização ambiental baseadas na viabilidade técnica, ambiental e econômica e foi desenvolvida em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) durante os últimos dez anos.



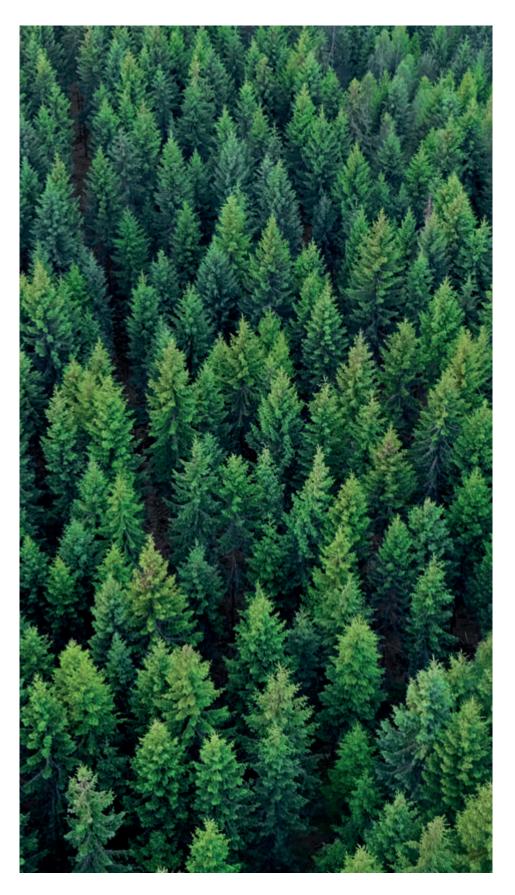
A agilidade nos processos governamentais também será observada nas deliberações normativas das regulamentações dos conselhos federais devido à diminuição no número de representantes de vários conselhos. Essa diminuição dará mais celeridade nas decisões e impactará positivamente o setor agropecuário que demanda alteração nas regulamentações de meio ambiente, responsabilidade do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), e de recursos hídricos, responsabilidade do Conselho Nacional dos Recursos Hídricos (CNRH).

A condução da Política Nacional de Irrigação também foi alterada e passou a ser dividida entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o Ministério do Desenvolvimento Regional. Com isso, houve o fortalecimento das equipes técnicas que atuarão na promoção do aumento da área irrigada no país. A agilidade nos processos de outorga deverá ser o primeiro gargalo do setor a ter melhorias em 2020. A automatização dos sistemas de emissão de outorgas, que será implementada em vários estados, deverá ter grande impacto no aumento da área irrigada.

DESTAQUES

- Mudanças Climáticas: o Acordo de Paris será uma oportunidade para que o Brasil mostre ao mundo a sustentabilidade da agropecuária brasileira.
- A aprovação da Lei de Licenciamento Ambiental dará agilidade para que os produtores consigam as licenças ambientais.
- A CNA irá apresentar aos governos estaduais uma plataforma para operacionalização do Programa de Recuperação Ambiental (PRA) de forma simplificada e que proporciona viabilidade técnica e econômica para a regularização.
- Energia elétrica e regularidade ambiental pautarão o desenvolvimento da agricultura irrigada.
- A modernização dos processos de outorga de usos de água permitirá atender às demandas dos produtores e dar segurança hídrica às populações.





C 4 LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA

CABOTAGEM: EM ÁGUAS AGITADAS É POSSÍVEL NAVEGAR

Nos anos seguintes, o governo manterá a meta de elevar os aportes de capitais em infraestrutura (transportes, energia, moradia, mobilidade urbana e saneamento). Para tanto, espera-se até 2022 que a taxa de investimento alcance 3,8% do produto interno bruto (PIB), o dobro do disponibilizado atualmente.

O foco é a melhoria em pelo menos dez posições no *ranking* global de competitividade, do Fórum Econômico Mundial. Dos 141 países avaliados, o Brasil encontra-se no 78º lugar, em infraestrutura de transportes, sendo a pior colocação quando avaliada a qualidade das rodovias (116ª posição). Comparado aos países do Brics (emergentes), o Brasil apresenta-se em último lugar, sendo a China, 24º; a Índia, 28º; a África do Sul, 45º; e a Rússia, 49º.



Figura 4. Posição do Brasil no ranking global de competitividade (geral e infraestrutura).

Fonte: FME (2009 a 2019).

Obs.: em 2019, foram avaliados 141 países.

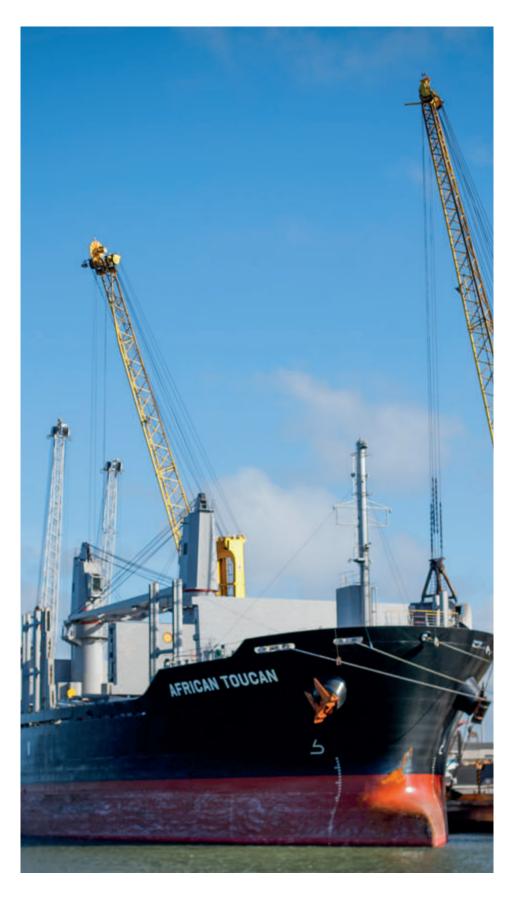


A previsão para 2020, em termos de investimento, é maior que o ano passado, inclusive com recursos públicos, advindos de fundos vinculados a setores do Ministério da Infraestrutura, que se encontram paralisados (R\$ 30 bilhões). A continuidade dos leilões para expansão dos corredores de comércio ou exportação garantirão ao setor agropecuário a tranquilidade para continuar atingindo safras recordes, nos anos que seguem. O Programa de Concessões em Infraestrutura deverá atrair R\$ 50 bilhões de reais em 2020.

Para o segundo ano da gestão do governo atual, é essencial criar alternativas que equilibre a matriz de transportes, retirando da rodovia a responsabilidade de escoar produtos por longas distâncias e a custos proibitivos. Nesse sentido, a primeira ação do governo é a de declarar o tabelamento obrigatório de fretes inconstitucional. Outras mudanças de natureza regulatória incluem a promulgação da lei da navegação de cabotagem, bem como do projeto de lei que simplifica a ampliação e uso de linhas férreas pelo regime de autorização.

DESTAQUES

- Atingir, até 2022, a taxa de investimento em infraestrutura de 3,8% do PIB.
- Melhorar, em dez posições, a colocação do Brasil no ranking global de competitividade, do Fórum Econômico Mundial (Brasil, 78º lugar).
- Utilizar fundos vinculados a setores do Ministério da Infraestrutura, que se encontram paralisados (R\$ 30 bilhões).
- Arrecadar R\$ 50 bilhões nos leilões previstos em 2020 no programa de concessões.
- Declarar inconstitucional o tabelamento obrigatório de frete.
- Aprovar o novo marco regulatório da cabotagem e o projeto de lei que prevê o regime de autorização para ferrovias.



65 ASSUNTOS FUNDIÁRIOS

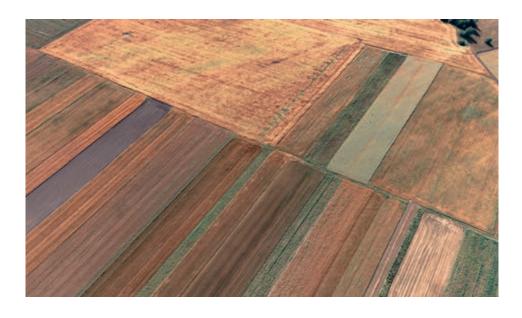
SEGURANÇA JURÍDICA NO CAMPO É BASE PARA O DESENVOL-VIMENTO ECONÔMICO

O governo prevê a alteração da legislação relacionada à regularização fundiária com o objetivo de desburocratizar os procedimentos de titulação. Espera-se para o próximo ano que os processos de regularização fundiária na região da Amazônia Legal sejam priorizados, diminuindo o passivo existente e aumentando a segurança jurídica dos produtores que atuam na região.

Além disso, entre as expectativas, está o aprofundamento de discussões relacionadas à inserção de indígenas no processo produtivo e à aprovação de regulamentos relacionados. Além disso, deve-se aguardar o avanço nos processos de estruturação de base cadastral literal e geográfica no Brasil, etapa indispensável para uma adequada governança de terras.

DESTAQUES

- Previsão, por parte do Governo Federal, de aperfeiçoamento do processo de regularização fundiária.
- Criar uma base cadastral bem estruturada é o primeiro passo para uma adequada governança de terras.



COG RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A principal expectativa para o próximo ano é a abertura de quatro Escritórios Regionais de Promoção e Comercialização da Rede InterAgro, para ampliar os negócios entre os produtores e exportadores do Agro brasileiro e o mercado internacional, com foco no mercado asiático. Alinhados ao Escritório de Promoção Comercial da CNA na cidade de Xangai, na China, a Rede InterAgro irá estabelecer contato mais direto entre os produtores brasileiros e a Ásia para promover a realização concreta de negócios e o aumento da inserção internacional de pequenos e médios produtores. Essas ações fazem parte do Projeto de Internacionalização do Agro, iniciado em 2019.

O segundo Escritório de Promoção Comercial na Ásia também tem previsão para ser inaugurado em 2020. A expectativa é de que o escritório seja sediado na cidade – estado de Singapura, polo comercial e logístico do sudeste asiático, com um ambiente bastante receptivo para negócios internacionais.

As ações da Rede InterAgro para capacitação dos produtores para o mercado internacional serão intensificadas em 2020, com a estimativa de realização de dez seminários da Rede em todas as regiões do Brasil. A CNA e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) assinaram, no final de 2019, um convênio para parceria em ações de desenvolvimento da cultura exportadora no Agro.

Ainda, no âmbito da parceria com a Apex-Brasil, serão realizadas ações de promoção comercial com produtores para mercados estratégicos para os produtos do Agro, como a América do Sul, a União Europeia, os Estados Unidos, os países árabes e a Coreia do Sul. Missões comerciais com foco na realização de negócios terão foco no mercado asiático, em especial na China.

Os estados do Mato Grosso e de Santa Catarina devem sediar as duas edições do Programa Intercâmbio AgroBrazil previstas para 2020. Criado em 2017, o projeto tem levado diplomatas de países-chave para conhecerem a produção rural no Brasil. A ideia é fortalecer a imagem do setor em países importadores. Sustentabilidade socioambiental, tecnologia de produção, sanidade e bem-estar do rebanho brasileiro são os principais temas das visitas.

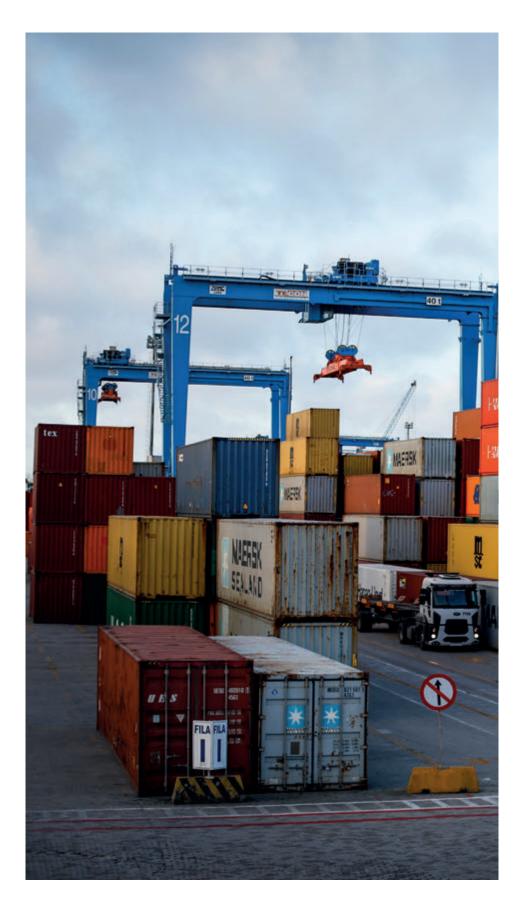


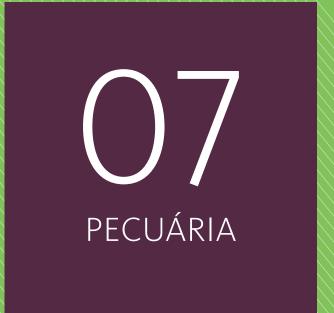
Nas negociações internacionais, a expectativa é que sejam concluídas as tratativas com a Coreia do Sul e com o Canadá. Além disso, devem ocorrer avanços no processo de ampliação do Acordo de Cooperação Econômica com o México (ACE-53) e abertura das negociações com o Japão. Esses mercados possuem amplo potencial para as exportações brasileiras, podendo gerar ampliação de comércio nos montantes de: Coreia do Sul US\$ 12,3 bilhões, Canadá US\$ 3,8 bilhões, México US\$ 10,3 bilhões e Japão US\$ 17,1 bilhões.

O mundo islâmico seguirá em destaque na agenda internacional. A crescente demanda por bens agropecuários e a atração de investimentos para o setor serão temas de workshop com especialistas nesses mercados.

DESTAQUES

- Abertura de quatro Escritório Regionais de Promoção e Comercialização da Rede InterAgro.
- Abertura do segundo Escritório de Promoção Comercial na Ásia, com expectativa de instalação na cidade – estado de Singapura.
- Realização de dez Seminários da Rede InterAgro para capacitação dos produtores para o mercado internacional.
- Realização de três missões prospectivas para mercados potenciais ao agronegócio brasileiro e uma missão comercial para a China e o Japão.
- Santa Catarina e Mato Grosso receberão as duas edições do Programa de Intercâmbio AgroBrazil, em 2020.
- Expectativa de conclusão das negociações com a Coreia do Sul e com o Canadá e avanço das negociações para a ampliação do ACE-53, com o México. Lançamento das negociações com o Japão.





A CRISE MUNDIAL CAUSADA PELA PESTE SUÍNA AFRICANA CONTINUARÁ A IMPULSIONAR A DEMANDA INTERNACIONAL PELAS CARNES BRASILEIRAS.

O cenário externo indica um aumento de 14% no volume de carne bovina exportada, podendo atingir mais de 2,7 milhões de toneladas equivalente à carcaça.

As exportações brasileiras de carne suína devem apresentar um incremento de 20%, uma vez que o Brasil é o único país que apresenta potencial aumento de produtividade no curto e médio prazo.

A China deve aumentar as importações de carne de frango brasileira em 20%, refletindo em um aumento de 5% das exportações globais brasileiras.

Para lácteos, apesar de um crescimento esperado da demanda nos países em desenvolvimento impulsionado pela renda e aumento populacional, somado a redução dos estoques mundiais, o atual momento de estabilidade de preços aponta para um crescimento modesto na produção dos principais países exportadores – EUA, UE, Nova Zelândia, Uruguai e Argentina.

No mercado de tilápia, a expectativa é de crescimento de 150% no volume de tilápia congelada exportada, atingindo 250 mil toneladas. A carcinicultura também deve continuar a se recuperar no próximo ano, inclusive com a retomada das exportações.



As exportações globais de carne suína para os países afetados pela Peste Suína Africana devem aumentar 35% em relação a 2019, 1 milhão de ton a mais, refletindo em um aumento de 20% nas exportações brasileiras dessa proteína.



O volume exportado de carne bovina deve representar 25,5% do volume total produzido no Brasil, a maior participação da exportação na história.





Expectativa de incremento das exportações brasileiras de carne de frango para os países árabes que, em função da crise da Peste Suína Africana, que afeta a Ásia e o leste Europeu, aumentaram a preocupação em relação ao suprimento de alimentos para suas populações.



A expectativa é que o setor de aquicultura cresça 5% em 2020, com destaque de aumento de 7% na produção de tilápia e de 15% na produção de camarão.



A exportação de animais vivos influenciará positivamente nos preços praticados da arroba bovina. Com abertura de novos mercados, a expectativa é que se exporte mais de 600 mil animais.

A demanda externa aquecida deve valorizar a produção e o preço das proteínas no mercado interno.

O valor da arroba bovina deve seguir em alta. O contrato futuro de outubro de 2020 na B3, cotado em 6 de novembro de 2019, atingiu máxima de R\$ 201,00. O aumento é justificado pelo aquecimento das exportações e pela projeção de aumento do consumo per capita de 1,7%, associado a uma oferta restrita de gado para abate.

O preço da carne de frango ao consumidor tende a aumentar em torno de 5% por causa da oferta ajustada e da demanda crescente do produto.

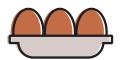
As perspectivas para o mercado de ovos comerciais para 2020 apontam para a cautela dos produtores, que ainda estão em busca de recomposição das margens, após dois anos de crise devido à superprodução em 2017/2018 e das margens negativas na maior parte de 2019.

O alojamento de pintainhas comerciais, no segundo semestre de 2019, reforça essa expectativa, já que mostra tendência de estabilidade no plantel.

No mercado nacional de lácteos, a expectativa é de incremento no consumo em 1%. Contudo, um possível aumento dos custos de produção, graças à

menor disponibilidade interna de milho e soja – maior demanda mundial por esses insumos –, e uma provável redução no número de vacas ordenhadas, devido ao aumento do descarte de animais tendo em vista a atratividade do preço da arroba, e um cenário de preços pagos ao produtor mais instáveis ao longo do ano, limitariam o crescimento da produção.

Na Aquicultura, após meses de queda no preço pago ao produtor, 2020 será um ano de recuperação devido à diversificação de venda e verticalização da atividade. Esse cenário fará com que a produção aquícola continue aumentando, mesmo que em um ritmo menor que nos anos anteriores.



O consumo de ovos deve permanecer estável, mas em níveis recordes: acima de 210 ovos/hab/ano.



A relação de troca média entre a quantidade de leite necessária para aquisição de um saco de ração pode ficar até 2,3% menos favorável ao produtor em 2020.

Proteína	Produção	Exportação (volume)		
Carne Bovina	↑ 5,5%	14,0%		
Carne Suína	1 4,5%	1 20,0%		
Carne de Frango	1 2,0%	↑ 5,0%		
Tilápia	↑ 7,0%	↑ 150,0%		
Leite	1 2,0%	XX		



Considerando apenas o preço da ração, com a projeção de aumento dos preços internos de soja e milho em 10% e 5%, respectivamente, haverá reflexo nos custos de produção, com aumento de 3,82% na Pecuária de Corte, 4,55% na Aquicultura e 4,25% na Suinocultura independente.



Devido ao maior abate de fêmeas nos últimos anos, alcançando 42% do abate em 2018 contra 39% dos anos anteriores, houve uma restrição de oferta de bezerros. Com a demanda por reposição aquecida, os sistemas de produção de cria encontrarão cenário favorável à venda de bezerros em 2020.









OS AGRICULTURA

A SAFRA 2019/2020 PODERÁ REGISTRAR NOVOS RECORDES PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL

As estimativas para a safra 2019/2020 é de condição climáticas normais sem a incidência dos fenômenos climáticos *El Niño* e *La Niña*. Isso traz ânimo ao setor, pois, em período com essas características, dificilmente ocorre perdas de produção provocada por estiagem ou excesso de chuvas.

Para o milho e a soja, são esperados incrementos expressivos na produção. No caso da soja, o plantio está sendo realizado dentro da janela ideal e a expectativa é de aumento de 2% na área cultivada e de 5% no volume produzido. Já o milho verão deverá ter um incremento de 1% na área plantada, principalmente na região Sul, e a produção poderá ultrapassar 26 milhões de toneladas. Para o milho safrinha, a expectativa é de aumento de até 3% na área que será cultivada a partir de janeiro.

O contrário é esperado para o algodão, que, por causa da redução dos preços internacionais, a área será ampliada a taxas menores, e a produção deverá ficar inferior à safra passada.

A produção brasileira de feijão em cores está sujeita à redução na área plantada em até 2% por causa da concorrência com a soja. Porém a área com feijões mungo, fradinho, azuki e também com grão-de-bico ganha destaque e deverá ter maior participação na área cultivada como segunda e terceira safras. O plantio de arroz também deverá ter redução de área em decorrência da crise vivenciada pelo setor.

No caso do café arábica, a bienalidade positiva será responsável pelo aumento da produção e, para o conilon, espera-se uma ampliação de 2% em relação ao volume colhido em 2019. A intensidade do incremento será medida pelas condições meteorológicas.

Com déficit no balanço mundial de açúcar, o setor sucroenergético prevê ampliações graduais do preço do açúcar, que deve estimular leve aumento na produção (+1%) do adoçante em relação ao etanol (-2%). A redução modesta na produção de etanol deve-se à possível sustentação do preço do combustível.

O setor de hortifruti, possivelmente, vivenciará investimentos no pacote tecnológico, expansão de área e aumento de produção em 2020, estimulado pelos bons preços praticados para as principais culturas em 2019.













A CNA continuará criando ações para o DESENVOLVIMENTO ESTRUTURADO das cadeias produtivas de feijão e pulses.



Com bienalidade de produção positiva e clima favorável, **PRODUÇÃO** de **LARANJA** deve ter **AUMENTO SUPERIOR** a 35% na safra 2019/2020.

Na ausência de problemas meteorológicos, o Brasil poderá ser o MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DE SOJA

(125 milhões de toneladas).

Para as exportações, espera-se a continuidade da ampliação dos volumes embarcados caso a cotação do dólar mantenha-se próxima à estimada (R\$3,95 para dezembro de 2020).

Na safra 2019/2020, a expectativa é que o Brasil deva exportar volumes superiores a 34 milhões de toneladas de milho com tendência de ampliação, por causa da redução da safra americana.

Para o café, o volume a ser exportado deve ser superior em 10% ao que foi embarcado na safra 2018/2019. Além da influência do câmbio, a expectativa de redução do preço no mercado interno aumenta a atratividade para exportação desse produto.

O mesmo se repete para o algodão, pois espera-se recorde de exportação da pluma, com valores superiores a 1,8 milhão de tonelada.

A possível recuperação modesta dos preços será insuficiente para evitar as reduções na exportação de açúcar.

Para uva e manga, esperam-se incrementos no volume exportado nas mesmas proporções dos praticados nos últimos anos. O suco de laranja já sinaliza uma recuperação nas exportações nos primeiros meses da safra.





Manutenção do CÂMBIO
EM PATAMARES ATUAIS
poderá FAVORECER novo
recorde de EXPORTAÇÃO
de ALGODÃO e CAFÉ.



EXPORTAÇÃO de MILHO, MANGA e UVA será SUSTENTADA pelo aumento da DEMANDA MUNDIAL.

ESTRUTURAÇÃO das cadeias produtivas, melhoria do AMBIENTE ORGANIZACIONAL e ABERTURA DE NOVOS MERCADOS estão entre as ações da CNA para ESTÍMULO À EXPORTAÇÃO de pulses, frutas e hortaliças.

Tabela 1. Expectativa de variação na área, na produção e na exportação dos principais produtos agrícolas

Culturas	Área (milhões de ha)		Produção (milhões de ton.)		Exportação¹ (milhões de ton.)	
Algodão (Pluma) ¹	1,6	1,2%	2,7	-0,4%	1,8	16,1%
Soja¹	36,6	2,1%	120,4	5%	72,0	2,9%
Milho¹	18,1	3,5%	102,1	2%	34,0	-10,5%
Arroz¹	1,7	-0,6%	10,6	2%	1,1	0,0%
Feijão¹	2,9	-1,2%	3,0	-2%	0,1	5,7%
Cana²	8,4	-2,4%	635,3	2,0%	-	-
Açúcar²	-	-	29,3	1,0%	17,2	-14,0%
Etanol ²	-	-	32,30	-2,0%	1,5*	5,0%
Laranja Indústria³	0,37	-2,0%	388,42**	36,0%	1,2***	30,0%
Café conilon ³	0,36	-1,0%	14,8****	2,0%	3,9****	10,0%
Café Arábica ³	1,41	-3,0%	41,5****	20,3%	37,2****	10,0%

¹ Safra de setembro a agosto. ² Safra de abril a março. ³ Safra de julho a junho.

^{*} Bilhões de Litros.

^{**} Milhões de Caixas de 40,8 kg.

^{***}Milhões de toneladas equivalentes de FCOJ (Frozen Concentrated Orange Juice).

^{****}Milhões de sacas de 60 kg.





Para a soja, os preços no mercado externo devem se manter acima dos U\$ 9,50/bushel. Esse valor é superior aos preços praticados nos últimos meses de 2019. A expectativa de aumento está baseada na queda da produção americana (-20%) e na manutenção das taxas de consumo mundial. Com a expectativa do fim da guerra comercial entre EUA e China, esses valores poderão superar U\$ 10/bushel.

A boa notícia repete-se para o milho. Com a possibilidade de redução dos estoques mundiais pela diminuição da produção americana (-5%) e argentina (-2%), mesmo com o aumento da produção nacional, os preços do milho no mercado externo deverão se manter próximo a U\$4/bushel. Caso ocorra uma frustação da safra, esse valor tende a ficar acima do valor estimado. No mercado interno, os preços serão sustentados também pelo consumo nacional, que deverá crescer 7% e ultrapassar 68 milhões de toneladas.

Para os preços do algodão e do café, espera-se manutenção das tendências de baixa do preço. O café será influenciado, principalmente, pelo aumento da produção nacional. Já o algodão – a produção mundial estimada em 27,17 milhões de toneladas, segunda maior da história – será

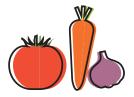
responsável pela tendência de queda dos preços da fibra. A ampliação também é esperada nos estoques nacionais, o que deve pressionar os preços da fibra também no mercado interno.

Com a expectativa de recuperação da produção das principais hortaliças, espera-se um estreitamento dos preços e menor impacto desses produtos na cesta básica. Diante da lenta recuperação da economia e da elevada taxa de desemprego, ainda praticada no país, não se esperam aumentos expressivos do consumo desses produtos.

Todavia, a manutenção dos patamares elevados da taxa de câmbio poderá elevar os custos de produção para as principais culturas, impulsionados pelas despesas com os fertilizantes. É esperado o aumento dos custos operacionais para café, soja, milho verão e algodão na ordem de 10%, 8%, 6%, e 2%, respectivamente.



Mesmo com produção nacional em alta, os **PREÇOS** da **SOJA** e do milho serão **SUSTENTADOS** pela **REDUÇÃO** da oferta de **ESTOQUES INTERNACIONAIS.**



Com possível ESTABILIZAÇÃO

DA PRODUÇÃO de

HORTIFRUTI, espera-se

REDUÇÃO do IMPACTO

na CESTA BÁSICA.







Rentabilidade da CAFEICULTURA e da COTONICULTURA poderá ser INFLUENCIADA negativamente pelos AUMENTOS DE CUSTOS e REDUÇÃO DOS PREÇOS.



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR SGAN 601, Módulo K, Ed. Antônio Ernesto de Salvo - Brasília-DF (61) 2109-1400 CEP: 70.830-021

cnabrasil.org.br